



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2006

Índice

1 Relatório da Direcção

- 1.1 Enquadramento Institucional;**
- 1.2 Actividades Associativas e Culturais**
- 1.3 O Valor Humano**
- 1.4 Actividades Económicas e Financeiras**
- 1.5 Desenvolvimento Estratégico**
- 1.6 Conclusões**

2 Balanço e Demonstração de Resultados

- 2.1 Balanço Analítico**
- 2.2 Demonstração de Resultados**
- 2.3 Demonstração de Resultados por Funções**
- 2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa**
- 2.5 Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados**

3 Proposta de aplicação de Resultados

4 Certificação Legal de Contas

5 Parecer do Conselho Fiscal



PLURICOOP - Cooperativa de Consumo, CRL

Relatório da Direcção

1.1 Enquadramento Institucional

O nome da Pluricoop sugere a adesão continuada de várias Cooperativas, sendo legítimo sentir orgulho ao receber a **Medalha de Honra da Câmara Municipal da Moita**, aquando da comemoração do 90º Aniversário da Cooperativa Operária de Crédito e Consumo de Alhos Vedros que, em 1991, é incorporada na Neocoop, tendo esta, com a Coopinhal e a Cootset, dado origem à Pluricoop.

Esta evolução não esmorece a importância dos Princípios Cooperativos, num total de sete, que definem objectivos económicos, sociais e culturais, considerados, por todos, equilibrados e justos, devendo ser exercitados e respeitados pelos que Dirigem e Laboram na Cooperativa, servindo as Pessoas, no respeito pelos direitos das Pessoas e pelo Ambiente.

Gostaríamos de solicitar a todos os que analisarem este Relatório e os seus Anexos, que entendam a dimensão económica e financeira da Cooperativa, mas que recordem que somos uma Associação de Pessoas, organizadas em Cooperativa, para intervir na economia e defender o interesse dos Consumidores.

No quadro actual em que se encontra a economia do país, é indispensável reflectir Princípios e Valores, para envolver as Pessoas na vida da Cooperativa e encontrar, no equilíbrio das suas opiniões, o rumo a seguir.

Assim, recordamos, em jeito de início de mandato dos novos Órgãos Sociais da Pluricoop:

- o **1º Princípio Cooperativo** que trata da **Adesão Voluntária e Livre**, referindo que *“As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e dispostas a assumir as responsabilidades de membros, sem discriminações de sexo, sociais, políticas, raciais ou religiosas”*.
- e o **4º Princípio Cooperativo** que reflecte a **Autonomia e a Independência**, pois *“As cooperativas são organizações autónomas de entreajuda, controladas pelos seus membros. No caso de entrarem em acordos com outras organizações, incluindo os governos, ou de recorrerem a capitais externos, devem fazê-lo de modo que fique assegurado o controle democrático pelos seus membros e se mantenha a sua autonomia como cooperativas”*.

Por outro lado, entendemos que uma Cooperativa para ser bem sucedida, deve ter raízes, ser querida e desejada pelos seus Membros, ter projecto próprio, ter capacidade e estrutura para responder às necessidades locais e às expectativas dos Cooperadores, devendo, para isso, ser una e diversa (*in 113º aniversário da Piedense*).

As dificuldades previstas no Plano de Actividades concretizaram-se gradualmente, na medida em que surgem novas superfícies comerciais, um pouco por todo o lado, ao arrepio de qualquer planeamento comercial, deixando clara a intenção dos governantes, de eliminar o comércio tradicional e favorecer a grande distribuição.

A nossa Cooperativa está consciente da situação e da sua previsível evolução, pois, mantendo-se o nº de Consumidores, reduzindo-se o seu poder de compra e aumentando-se o seu nível de endividamento, é de esperar o encerramento de milhares de empresas de comércio a retalho, todas propriedade de portugueses.

Ao investir na modernização comercial e logística e ao alinhar a estratégia de desenvolvimento com outras Cooperativas de Consumo, estamos convictos de que reunimos condições para enfrentar o mercado e servir os Cooperadores, com qualidade, variedade, preço justo e perto das suas residências, sendo contudo necessário, continuar a concentrar meios e capacidades, otimizar circuitos e decidir com lógica Cooperativista, valorizando os que dirigem, laboram e utilizam a Cooperativa, uma vez que, em conjunto, somos os seus proprietários.

1.2 Actividades Associativas e Culturais

Os Princípios Cooperativos sugerem atitudes e comportamentos e definem, claramente, que uma Cooperativa é uma Empresa e uma Associação de pessoas, razão pela qual a Direcção, afirmando a sua natureza não profissionalizada, realizou no exercício, mais de uma centena de reuniões, destacando-se apenas, as consideradas mais institucionais:

- As reuniões semanais, num total de 53 sessões, participadas pela maioria dos seus Membros;
- As reuniões semestrais com:
 - As Delegações Locais, para além de outras individualmente justificadas;
 - Os Trabalhadores, num ciclo de dez reuniões por semestre;
- As reuniões com o Conselho Fiscal, nomeadamente, para preparar as Assembleias Gerais;
- As reuniões com os Trabalhadores que coordenam as áreas funcionais, sempre aproveitadas para reflectir a natureza da Cooperativa e os seus grandes desígnios estratégicos;
- As duas Assembleias Gerais Ordinárias e uma Extraordinária para analisar e decidir sobre:
 - O Plano de Actividades e Orçamento;
 - A Fusão, por Incorporação, da Ermidense – Sociedade Cooperativa de Consumo, CRL;
 - A compra do edifício do Poceirão para instalar a futura LOJA COOP;
 - A compra do edifício do Peniche, onde já funcionava uma LOJA COOP.

No 4º trimestre e durante 40 dias, decorreu o processo eleitoral, que culminou na eleição realizada no dia 21 de Dezembro, em 35 Mesas de Voto, onde entraram 2.357 votos, tendo sido apurados 5 votos nulos, 31 brancos e os restantes, na única lista apresentada, a qual tomou posse e iniciou, de imediato, o seu mandato de 4 anos.

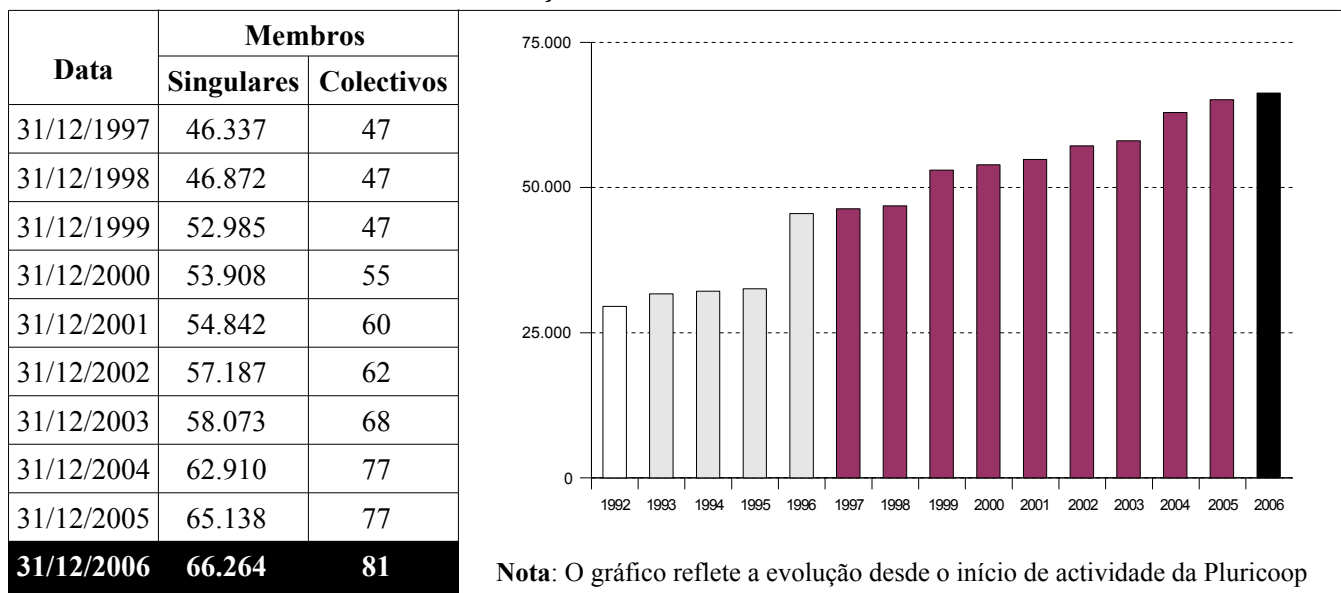
Durante o exercício, verificou-se a seguinte evolução na Massa Associativa da Pluricoop:

- Foram admitidos 464 novos Membros Singulares e 3 Membros Colectivos;
- Registou-se a demissão de 3 Membros Singulares;
- Passaram a constar no ficheiros mais 662 Membros, oriundos das Cooperativas incorporadas em anos anteriores: 250 da “Pescadores de Peniche”, 352 de “A Zambujalense” e 60 de “A Ermidense”.

A adesão de novos Membros é contínua e resulta da actividade desenvolvida nas LOJAS COOP, mas também das vantagens económicas a ela inerentes, onde incluímos, para além dos bons preços:

- Os Seguros auto, multirisco e outros;
- O “*Cabaz do Natal*” a que aderiram 2.007 Cooperadores, verificando-se uma quebra de 24%, devido à necessidade de regularizar o *capital social mínimo*, no momento de 15 euros, alterado pela adesão de Portugal à moeda única;
- O sorteio Anual “*Ser e Estar Cooperador*” atribuiu, exclusivamente a Cooperadores, 370 prémios, no valor total de 18.500 euros.

Evolução da Massa Associativa



As Delegações Locais consolidaram-se, enquanto outras, em virtude da recente incorporação da sua Cooperativa de origem, estão no início das suas actividades, recordando experiências antigas, plenas de dificuldades, firmeza de objectivos, muita disponibilidade e vontade de trabalhar na afirmação do Cooperativismo.

Sensíveis à evolução do mercado e ao aumento dos custos, as Delegações Locais decidiram autofinanciar as actividades, sendo justo reconhecer que a medida é adequada, sugerindo-se que seja incrementada, como forma de envolver os Cooperadores nos projectos e garantir a continuidade das actividades, algumas a seguir referidas.

Delegação Local	Actividades desenvolvidas
Ajuda	Realizou o tradicional passeio do 1º dia do ano, aproveitado para comemorar o 95º Aniversário da Ajudense, mantendo em actividade o salão social, como centro de convívio e de entretenimento dos mais velhos.
Alhos Vedros	Revelou o dinamismo em torno do chinquillo, cicloturismo, BTT, iniciando-se agora no Futsal. Colaborou na realização do 18º Convívio Coop, onde animou o zona de jogos tradicionais. Iniciativas: 90º Aniversário, tendo a Cooperativa sido agraciada com Medalha de Honra do Concelho da Moita.
Baixa da Banheira	Manteve-se como ponto de encontro de famílias e de amigos, que procuram a Cooperativa para conviver e desenvolver actividades recreativas, jogos de salão, aproveitando as condições proporcionadas pelo salão social, pelo bar com cozinha e pela esplanada de petiscos. Iniciativas: Torneios de Snocker e de Dominó; 48º Aniversário da COOP B; Convívio Associativo, Fados e Guitarradas; Almoço de Confraternização com Trabalhadores; Lotaria do Natal.
Brejos de Azeitão	Caracterizou-se por manter uma relação de proximidade entre os eleitos locais e os trabalhadores da LOJA COOP, contribuindo para motivar uns e outros e envolver os Cooperadores em diferentes iniciativas das quais se destaca o Arrial de Verão para comemorar o Aniversário da Brejoense. Iniciativas: Espaço Criança; Passeio a Santarém.
Cercal do Alentejo	Dispondo de poucas condições de trabalho, nem por isso desanimou, comparecendo nas reuniões a que foi solicitada, mantendo uma interessante ligação aos Cooperadores e à Comunidade.
Cova da Piedade	A Delegação Local iniciou as suas actividades, transportando a história da Piedense com 113 anos, plena de dedicação às classes laboriosas da Cova da Piedade e ao seu bem estar, retomando o funcionamento regular do posto médico, pesquisando e compilando documentos, depoimentos, factos e informações, que permitiram tornar mais visível o seu passado e influenciar as gerações futuras. Iniciativas: 113º Aniversário com sessão solene; Bailes; Grupos Corais: etnográficos e polifónicos.
Grândola	Prosseguiu as actividades culturais alentejanas, dando voz ao cante, em união estreita com os poetas populares repentistas, sem esquecer o desporto de futsal e o cicloturismo. Iniciativas: Tarde Cultural; 14º Encontro de Grupos Corais; Actuações regulares do Grupo Coral e Etnográfico; 30º Aniversário da Unidade Popular com homenagem aos dez fundadores; Homenagem ao ensaiador do Grupo Coral, falecido no seu posto.
Lavradio	Usufruindo de instalações sociais recentemente remodeladas e funcionais, manteve a ligação intensa ao Movimento Associativo Lavradiense. Interpretando adequadamente a acção política, complementar da actividade económica e de cooperação com a equipa que labora na LOJA COOP local, organizou o 13º Campeonato Coop de futsal, viagens de turismo, jogos tradicionais e debates sobre assuntos emergentes que preocupam a sociedade e que carecem de debate, tendo ainda apoiado tecnicamente as actividades desportivas do 18º Convívio Coop. Iniciativas: Eleição de nova Delegação Local; Passeio à região das Caldas da Rainha; Inauguração do auditório Teófilo Monte; Apoio ao passeio ciclístico no Barreiro; 28º Aniversário – Torneio dominó belga e de copas; Uma hora a andar “ <i>olha o fisico e a saúde</i> ”; Passeio no rio Tejo; Passeio na zona histórica do Barreiro.

Delegação Local	Actividades desenvolvidas
Parede	50º Aniversário com almoço convívio, enquanto aguarda a aprovação do projecto da futura LOJA COOP.

Delegação Local	Actividades desenvolvidas - Cont.
Pinhal Novo	Dispondo de amplas e modernas instalações, organizou e geriu o espaço sociocultural que lhe está atribuído, permitindo que o Grupo Coral e Musical, as Marchas Populares, o ATA, o BARDOADA, o Núcleo de Cicloturistas e o Grupo de Pesca Desportiva, desenvolvessem plenamente a sua actividade amadora, mas sem dúvida brilhante. Iniciativas: Triplo Aniversário da Coopinhal, Grupo Coral e Marchas Populares; Saiu à rua com a sua Marcha Popular, recordando “ <i>o namoro à moda antiga</i> ”; Realizou dezenas de actuações fora de portas com o Grupo Coral e Musical.
Peniche	Querendo esquecer a injusta história dos “Amigos de Peniche”, foram anfitriões disponíveis para receber e orientar outras Delegações Locais, que visitaram marcos históricos da luta pela liberdade e pela democracia, mas também, para desfrutar as belas praias e degustar o saboroso peixe. Iniciativas: 40º Aniversário com Palhaços e animação de rua; Agregação e animação dos Membros da Cooperativa, pescadores de origem, mas sempre com os olhos posto na sua firme e bela terra.
Pragal	Geriu a proximidade cúmplice da Associação Cultural Manuel da Fonseca, aproveitando as excelentes instalações colocadas ao seu dispor, a que se juntou um auditório com 100 lugares sentados, dispondo de bastidores, régi, espaços de apoio e de convívio, permitindo o envolvimento constante na comunidade Pragalense. Iniciativas: 88º Aniversário com almoço de confraternização, Fados e Guitarradas; Bailes de Verão; Noite do Emigrante; O Cooperativismo em debate; Arraial Popular no pátio; Inauguração do Auditório com a peça de teatro “ <i>O Diário de Anne Frank</i> ”.
Santiago do Cacém	Ainda sem instalações para as suas actividades, organizou viagens a diversos pontos do país. Iniciativas: 30º aniversário com almoço convívio; Passeio ao Alqueva;
Setúbal	A partir do Centro de Dia e do Núcleo de Cicloturismo, dinamizou iniciativas que trouxeram ao salão social da Terroa muitas famílias, música, dança e alegria, tendo ainda organizado passeios a diferentes pontos do país. Iniciativas: 28º Aniversário da COOTSET com almoço de confraternização, passeio cicloturista e matiné;
Santa Iria de Azoia	Eleita a Delegação Local, divulgou, junto da população a Cooperativa, os seus Valores e Ideais, enquanto preparava a sede local, prevendo-se partilhar as instalações comerciais de “A Nossa a Cooperativa” com a Junta de Freguesia.
Zambujal - Loures	Eleita a Delegação Local, procurou-se continuar e consolidar nove décadas de trabalho de “A Zambujalense”, em prol das pessoas residentes na Freguesia.

As iniciativas locais da Cooperativa estão normalmente integradas no Movimento Associativo, o que levou os Municípios de Grândola e de Palmela a acordarem, connosco, protocolos de colaboração e de apoio financeiro, sendo igualmente verdadeiro que a Cooperativa apoia, regularmente, diferentes projectos de autarquias.

O apoio efectivo e incondicional às Entidades de fins não lucrativos, é para nós natural, sendo concretizável através da cedência de instalações, do assumir de custos de funcionamento, do patrocínio às suas iniciativas de promoção da cultura, da informação, da qualidade de vida e do bem estar colectivo, estimando-se que, em 2006, estes valores fossem da ordem dos **64.000 euros**, encontrando-se nestes casos:

- O jornal local “O RIO”, na Baixa da Banheira;
- A Associação Cultural Manuel da Fonseca, com teatro, coro, música e marcha popular, no Pragal;
- O Bardoadá - Grupo do Sarrafo, com muitos bombos e gaitas de foles, no Pinhal Novo;
- O ATA – Associação Teatral Artimanha, como escola de teatro activa e persistente, no Pinhal Novo;
- A “MÓ DE VIDA”, Cooperativa de Consumidores, CRL, activamente preocupada com o comércio justo e com o bem-estar dos Povos do Norte, mas igualmente com os que vivem a Sul, no Pragal;

- A “Associação Passos e Compassos”, com a sua escola de dança contemporânea, em Setúbal;
- “Os Revisteiros”, como escola de teatro e de animação local, em Samora Correia.

Estas Entidades assumiram, connosco, relações de cooperação, colaborando e animando algumas das nossas iniciativas, nomeadamente, aniversários das Cooperativas Incorporadas e outras iniciativas associativas e culturais. A Cooperativa apoiou ainda, com cerca de **8.500 euros**, Entidades que, voluntária e altruisticamente, mantêm os hábitos, os costumes e as tradições de cada local, nomeadamente:

Concelho	Entidades com fins não lucrativos alvo de apoio
Almada	Comissão Coordenadora das Festas da Freguesia do Pragal.
Barreiro	AURPI; SFALavradiense; Grupo Coral e Musical; Soc. Recr. e Cultural, todos no Lavradio. Instituto dos Ferroviários no Barreiro.
Benavente	J. Freguesia; AHB Voluntários; SFUSamoreense; Grupo Amigos do Brejo; Grupo Etnográfico “ <i>Samora e Passado</i> ”; Agrupamento de Escolas, todos em Samora Correia. AREPA; Associação de Pais da EB 2,3; Escola Básica 2,3, no Porto Alto.
Grândola	C Municipal; J Freguesia; AH Voluntários; Finalistas da ES Inácio Cruz; Rodas Livres; Cercigrândola; EP Pinheiro da Cruz; Festival Metal GDL; CSC Barrense; Agrupamento Horizontal de Escolas e Jardins de Infância; Associação de Pesca Desportiva; Mundiais de Pesca da Costa Atlântica, todos em Grândola.
Loures	AHB Voluntários e ARPI, ambos no Zambujal.
Moita	ARPI e SF Capricho, ambos na Moita. SFRU Alhos Vedrense; ARPI, ambos em Alhos Vedros. Agrupamento Vertical de Escolas D. Pedro II; União Banheirense; SRCU Alentejana; SR Baixa da Serra; EB 2/3 Fragata do Tejo; Dadores de Sangue; Escola Patinagem da Casa do Benfica; EB 1, todos na Baixa da Banheira.
Montijo	AHB Voluntários e Futebol Clube Areias, ambos no Montijo.
Palmela	GIAC; S.S. Trab. do Município; Moto Clube; Palmelense F. Clube; G. Coral “ <i>Ausentes do Alentejo</i> ”; SRD da Lagoinha; A.Nª Srª da Escudeira, todos em Palmela. Grupo Carnavalesco “ <i>Amigos de Baco</i> ”; AHB Voluntários; Rancho Folclórico da Casa do Povo; Associação das Festas Populares; Rancho Folclórico Lagoa da Palha, todos em Pinhal Novo. Grupo Folclórico e ARCR Círio dos Olhos de Água. J. Freg. do Poceirão.
Santarém	Inter Reformados do Comércio do Distrito.
Santiago do Cacém	AHB Voluntários e Alunos do 11º ano de Ciências Tecnológicas, ambos em Santiago do Cacém. J. Freguesia e Grupo Coral da Casa do Povo, ambos em Cercal do Alentejo.
Seixal	AURPI da Amora.
Setúbal	C Municipal; Tuna Sadina; Tuna Académica; Festival Inter Tunas; Comissão Académica; Núcleo Engª. da AE da EST; NDCR da CHESetúbal; APEE da EB do Bº Peixe Frito; Coral Infantil; CCSS Nª Srª da Conceição; “ <i>Lebres do Sado</i> ”; Clube Companhia dos Mares; ES D. Manuel Martins; GM Bunchy and Something da ESE; Festa Anima; Escuteiros Marítimos; Grupo Motards Amigos Passarinhas; LATI; APPACDM; Tertúlia Bocageana “ <i>Eis Bocage... Conversas de Botequim</i> ” da Setúbal na Rede, todos em Setúbal. UCRD Praiense nas Praias do Sado. CDCR na Gâmbia. Comissão de Festas; Agrupamento Vertical de Escolas e GNR, todos em Azeitão.
Vila Franca de Xira	UDCAS; Paróquia Divino E. Santo, ambos no Sobralinho. Alhandra Sporting Clube em Alhandra. Agrupamento Escolas de Alhandra, Sobralinho de S. João dos Montes. AHB Voluntários em Alverca.

O Júri, escolheu os premiados, de entre 400 trabalhos, recebidos no 13º Concurso “*O Jovem Consumidor*”, os quais foram realizados por jovens dos 6 aos 16 anos, divididos em dois escalões, que se preocuparam em tratar o tema “*Água - Gota a Gota Faz tu a Diferença*”.

No início do ano lectivo, organizámos um Seminário para lançar a 14ª edição deste concurso, agora para tratar do lema “*Viver com Saúde Naturalmente*” e para debater uma iniciativa mais ampla, denominada “*Dieta, Actividade Física e Saúde*”, concebida para:

- Divulgar a “*Roda dos alimentos*” e aconselhar os Consumidores (*iniciativa experimental na Terroa*);
- Iniciar consultas de Nutrição e continuar as actividades do Ginásio, em instalação na Terroa;
- Iniciar a actividade do Centro Médico Piedense, com consultas médicas/enfermagem na C. da Piedade.

No final do ano, desenvolvemos diversas iniciativas:

- De confraternização entre Trabalhadores, Membros das Delegações Locais e Cooperadores que, ao longo do ano, animaram múltiplas actividades culturais, recreativas e desportivas;
- A tradicional “*Festa de Natal*”, destinada aos filhos dos Trabalhadores e dos Dirigentes, participada por 19 Cooperativas, num total de 4.000 pessoas.
- Atribuição de “*Cabaz de Produtos*” da época, a todos os que laboram e dirigem a Cooperativa.

Participámos nos dias Mundiais:

- “*Do Consumidor*” – Sessão evocativa da data e distribuição dos prémios do 13.º Concurso “*O Jovem Consumidor*”, recebendo seis dezenas de jovens na Cooperativa;
- “*Da Mulher*” – Com oferta de uma flor às mulheres que, nesse dia, vieram à Cooperativa, tendo as trabalhadoras recebido ainda, um postal com poema, a recordar a luta das mulheres pelos seus direitos;
- “*Da criança*” – Oferecendo caixas de *lápiz de cor* a cerca de 5.000 crianças que nesse dia estiveram na Cooperativa;
- “*Da Cooperação*” – Participando nas comemorações oficiais realizadas na COOPPOFA, em Faro, e promovendo duas “*Caminhada pela Cooperação*” com piquenique, em parceria com “*As Lebres do Sado*”, participadas por 60 pessoas, em cada uma das iniciativas;
- “*Da Poupança*” - Aderindo à divulgação de produtos produzidos por Cooperativas.

Mantivemos a nossa adesão a diferentes actividades, nomeadamente:

- Os “*Amigos do ZOO*”, aderindo à iniciativa do Jardim Zoológico de Lisboa e promovendo visitas;
- As “*Meias Maratonas das Pontes*”, Vasco da Gama e 25 de Abril, participando com 50 atletas em cada.

Em prol do ambiente e em cooperação com a **Fenacoop** e a **Cooplisboa**, mantivemos campanhas de:

- “*Recolha de Pilhas*” trazidas pelos Consumidores das suas residências, destinadas à *Reciclagem*;
- Preparação interna do “*Cartão, Plástico, Papel*” gerado nas LOJAS COOP, visando a sua *Reciclagem*.
- Recolha do “*Vasilhame de Vidro*” utilizado pelos Consumidores, valorizando a *Reutilização*;
- “*Redução do Consumo*”, por via da estabilidade do preço e da confiança transmitida ao Consumidor.

Dando conteúdo ao bom relacionamento institucional mantido, desde sempre, com a **Fenacoop**, integramos as suas Delegações nas deslocações e recebemos os seus convidados, nomeadamente:

- Bruxelas – Participação no seminário “*O Futuro da Governança Cooperativa*”;
- Lisboa – 2º Encontro Mútua - Associativismo e Desenvolvimento;
- Setúbal – Recebendo a Delegação da Factor Agro de Alpiarça;
- Setúbal – Recebendo a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio;
- Luanda – Participação no VII Encontro da OCPLP – Organização dos Povos de Língua Oficial Portuguesa;
- Tóquio – Participação nos trabalhos do Grupo de Garantia da Qualidade Alimentar da ICC – Internacional das Cooperativas de Consumidores, com o projecto “*Dieta - Actividade Física – Saúde*”.

Com a mesma lógica de Cooperação assegurámos a distribuição dos Órgãos de Informação da **Fenacoop**:

- O **informar COOP**, em 11 anos de publicação ininterrupta e 127 números. Esta folha informativa é entregue mensalmente aos Trabalhadores, procurando melhorar a comunicação interna no GRUPO COOP, levando à estampa pequenas notícias do quotidiano das Associadas da Federação, introduzindo temas de formação, destacando as boas práticas e motivando a reflexão sobre os Ideais Cooperativistas;
- O **ECOOP – Revista das Cooperativas de Consumidores**, com edição bimestral e 20 números publicados, tem uma tiragem anual de 90.000 exemplares e dirigida aos Consumidores, tendo dado destaque em 2006, aos seguintes assuntos:
 - **Ambiente:** *Poupança de Energia; Reciclagem; Alterações Climáticas;*

- **Defesa do Consumidor:** *Publicidade; Actividade Bancária (taxas abusivas); Liberalização do Sector Energético; Práticas Comerciais Abusivas;*
- **Saúde:** *Alegações de “saúde”, nos rótulos; Dieta, Actividade Física e Saúde (obesidade); Qualidade Alimentar; Segurança no Trabalho.*

1.3 O Valor Humano

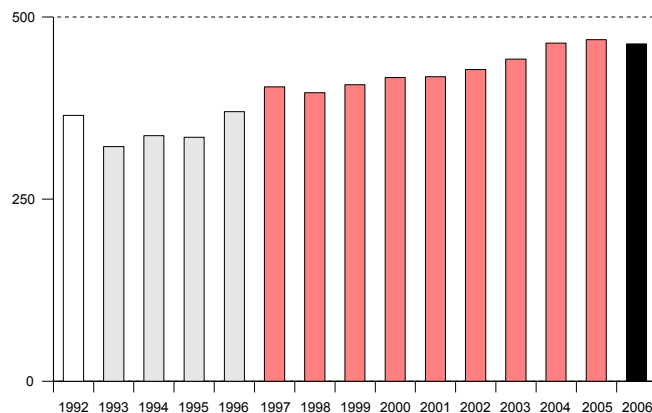
A Pluricoop é a maior Cooperativa de Consumo do país, que desenvolve a sua acção numa perspectiva de Cooperação e de Solidariedade, experimenta soluções técnicas e de gestão que, depois, disponibiliza ao GRUPO COOP, assumindo os custos de inovação e da equipa que, nos Serviços Centrais, assegura o apoio a todos.

A Pluricoop é uma grande empregadora regional, com 79% dos Trabalhadores efectivos e que ocupam o topo das carreiras profissionais. Por isso, sabemos que conhecem bem o projecto, estão tecnicamente preparados, dispõem de meios operacionais e logísticos adequados e de boas ferramentas de gestão, estando ainda disponíveis para trabalhar, resolutamente, pelos bons resultados e pela manutenção dos seus postos de trabalho.

Registam-se, no sector onde nos inserimos, grandes assimetrias na gestão dos Recursos Humanos, precariedade de emprego, elevada rotação dos empregados que alternam, impunemente, os períodos de trabalho e de desemprego, mantendo o salário, da maioria dos que trabalham, ao nível do Salário Mínimo Nacional.

A Cooperativa tem por objectivo criar emprego sustentado, que gera estabilidade e motiva a participação interessada dos Trabalhadores, a todos os níveis da gestão, pelo que prosseguimos políticas laborais, que sugerem a responsabilidade individual e a formação de grupo, para obter bons resultados económicos, financeiros e sociais.

Entendemos ser fundamental compreender estas diferenças na gestão, pois, são elas que permitirão ultrapassar os desafios com que estamos confrontados e são evidenciados neste relatório.



Ligação à Cooperativa	Quadro de Evolução do Pessoal - Trabalhadores em 31 de Dezembro									
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Trabalhadores Efectivos	315	320	312	315	324	337	344	377	355	360
<i>Trabalhadores Efectivos %</i>	78%	81%	77%	76%	78%	79%	78%	81%	76%	79%
Trabalhadores Contratados	89	76	95	102	94	91	98	87	114	93
<i>Trabalhadores Contratados %</i>	22%	19%	23%	24%	22%	21%	22%	19%	24%	21%
Total	404	396	407	417	418	428	442	464	469	453

A Cooperativa gere diferentemente a sua Equipa, tendo como resultado o aumento do custo com Pessoal, razão pela qual, solicitamos incessantemente, aos Trabalhadores, que adoptem posturas profissionais, dinamismo, dedicação, simpatia e empenho nas suas tarefas, pois só assim, será possível compensar a desvantagem do custo.

A equipa que labora na Cooperativa, apresenta um nível etário, médio, de 41 anos, realçando-se ainda:

- 45% têm até 40 anos e 55% já ultrapassaram esta idade;
- 34% trabalham na Cooperativa há menos de 5 anos, 18% entre 5 e 10 anos e 48% há mais de 10 anos;
- 49% têm habilitações literárias até ao 9º ano, 27% frequentaram o 3º ciclo, 21% tem o ensino secundário completo e 3 % concluíram o ensino politécnico ou superior.

Ligação à Cooperativa	Quadro de Evolução Funcional - Trabalhadores em 31 de Dezembro									
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Trabalhadores Administrativos	27	27	27	27	27	31	34	38	38	36
<i>Trabalhadores Administrativos %</i>	7%	7%	7%	6%	6%	7%	8%	8%	8%	8%
Trabalhadores Comerciais	377	369	380	390	391	397	408	426	431	417
<i>Trabalhadores Comerciais %</i>	93%	93%	93%	94%	94%	93%	92%	92%	92%	92%
Total	404	396	407	417	418	428	442	464	469	453

O acompanhamento da saúde dos Trabalhadores é uma obrigação legal, mas é, igualmente, um Princípio Cooperativo. Actuamos preventivamente para reduzir o nível do absentismo e o nº de acidentes, os quais provocam sofrimento ao Trabalhador e dificuldades acrescidas às suas famílias.

Exames e Diagnósticos Complementares						
Exames			Análises		Vacina	
Admissão	Periódicos	Ocasional	Sangue	Urina	Anti-Gripal	Anti-tetânica
					215	

Ao investir nos Equipamentos de Protecção Individual, no Serviço de Medicina no Trabalho, na Formação Específica (*ergonomia, actividade física, alcoolismo, tabagismo*), procuramos influenciar e reduzir os acidentes e melhorar a qualidade de vida dos Trabalhadores, sendo animadores os resultados obtidos.

Evolução do nº de acidentes e respectivas consequências				
Rubrica	2005	2006	Var. %	Observações
Número de acidentes	29	24	-17 %	Os acidentes reduziram, bem como os dias de baixa a eles inerentes. 22 LOJAS COOP não registaram acidentes. O absentismo total foi de 7,8%, que é igual a 75.047 h, ou seja a ausência de 36 Trabalhadores por dia.
Trabalhadores acidentados	28	24	-14 %	
LOJAS COOP c/ acidentes	16	12	-33 %	
Dias/horas perdidos c/ acidentes	926	482	-48 %	

A Pluricoop está integrada na Comunidade, vive os seus problemas e as suas alegrias, estando sempre disponível para colaborar na resolução das necessidades locais, pelo que recebe, regularmente, jovens estagiários, que são tratados como iguais e a todos é dada a possibilidade de verem como se faz e de aprenderem a fazer.

Estágios Profissionais e de Enquadramento Social

Escola ou Entidade	Formandos	Duração (dias úteis)	Área de Estágio
Ensino Regular			
IEFP - Setúbal	1	156	Técnico Administrativo
IEFP - Setúbal	1	44	Técnico Administrativo
IEFP - Seixal	1	55	Técnico Administrativo
IEFP - Setúbal	1	22	Técnico Comercial
IEFP - Setúbal	1	44	Técnico Comercial
IEFP - Setúbal	1	22	Contabilidade e Gestão
Escola Profissional de Setúbal	1	44	Desenhador Projectista

Escola Profissional de Setúbal	1	44	Técnico de Serviços Comerciais
Escola Herm. Capelo - Palmela	2	198	Operador de Supermercado
Escola Básica de Aranguez - Setúbal	2	156	Práticas Comerciais
Escola D. Pedro V - PETI	2	44	Práticas Comerciais
Total do Ensino Regular	14	785 dias = 6.208 h de estágio Regular na Cooperativa	
Ensino Especial			
Rumo, CRL	10	261	Práticas Comerciais
Rumo, CRL	1	96	Práticas Comerciais
APPACDM	3	261	Práticas Comerciais
CERCI, CRL - Grândola	1	56	Práticas Comerciais
Total do Ensino Especial	15	674 dias = 5.392 h de Estágio Especial na Cooperativa	
Total	29	1.459 dias = 11.672 h de estágio: Regular e Especial	

Por outro lado, assumimos a Formação Profissional como um dever de formar bons profissionais e cidadãos interessados na vida colectiva da Sociedade, razão pela qual, insistimos para que todos participem nas acções de formação, com vontade de aprender, resumindo-se, de seguida, o trabalho desenvolvido.

Quadro de Formação Profissional				
Designação da natureza e do tipo da acção	Número		Nº de Horas	
	Acções	Formandos	Acção	Total
Formação Interna				
Formação de Dirigentes	1	10	12	120
Cooperativismo e Participação	2	27	8	216
Acolhimento a novos Trabalhadores	1	7	3	21
Acolhimento a Trabalhadores Efectivos	4	28	4	112
Cidadania, Atendimento e Segurança Alimentar	7	57	32	1.824
Soluções de Informática para LOJAS COOP	3	13	8	104
Total da Formação Intern	21	142	-	2.397
Formação Interna c/ Formadores Externos				
Inglês	1	6	36	216
Ergonomia, Segurança e Higiene no Trabalho	1	11	4	44
Informática para utilizadores	5	39	32	1.248
Total Formação Interna c/ Formadores Exter.	7	56	-	1.508
Total da Formação Interna	28	198	-	3.905
Formação Externa				
Regime jurídico de férias, feriados e faltas	1	1	8	8
Processamento salarial da Segurança Social	1	1	14	14
Tecnologias de informação	1	1	8	8
Práticas de charcutaria	1	1	8	8
Contabilidade orçamental	1	2	8	16
Actualização de Técnicos de Contas	1	3	16	48

Organização do ponto de venda	1	4	32	128
Merchandising	2	5	32	320
Autocontrolo e rastreabilidade - HACCP	1	5	5	25
Gestão do linear	1	3	32	96
Total da Formação Externa	11	26	-	661
Total	39	224	-	4.566

1.4 Actividades Económicas e Financeiras

1.4.1 Económico e financeiro

Neste exercício abrimos duas pequenas novas Lojas, cada uma com 2 postos de trabalho, mas que são o principal espaço comercial do Zambujal e de Ermidas Aldeia, revelando-se, assim, a vocação da Cooperativa, de estar perto dos seus Membros, para melhor os servir, com qualidade, variedade, preços justos e competitivos.

Investimos na modernização e dignificação da LOJA COOP do Sobralinho e das Sedes Locais do Pinhal Novo (*iniciada em 2005*) e do Lavradio, continuando a investir no ginásio da Terroa, em Setúbal e no Centro Médico da Piedense, na Cova da Piedade.

Por esta via, procurámos criar novos motivos de interesse aos Clientes/Cooperadores e cumprir os desígnios da Cooperativa, enquanto Empresa e Associação de Pessoas, recordando que tais investimentos, foram localmente bem acolhidos pelos Consumidores/Cooperadores, reflectindo-se no aumento do volume de vendas.

Contudo, as vendas globais quebraram (-) 1,38%, as prestações de serviços reduziram (-) 8,8% e as compras estiveram abaixo de 2005, no valor de (-) 2,89%, situações estas, motivados por diversos factores:

- Abertura de novos espaços comerciais, a ritmo anormal, descontextualizada das necessidades dos Consumidores e irracional em termos económicos. Esta atitude, na nossa opinião, é justificada pela tentativa dos grandes Grupos da Distribuição, dominarem o mercado, admitindo-se que a racionalidade económica voltará, para desactivar/transformar algumas destas unidades;
- Modificação dos contratos com os Fornecedores, que continuaram a evoluir numa lógica de preço de compra líquido, contribuindo para baixar o volume da “*Compra*” e eliminar as diversas rubricas de “*Prestação de Serviços*”;
- Incremento de uma linha de produtos com mais referências de marca própria: *COOP*, *NATERRA* e *UP*.

Procurando o equilíbrio económico e financeiro, procurámos gerir com bom senso a situação, pois sabemos que dispomos de um “*Cabaz de Compras*” variado, competitivo e de qualidade, entendemos não ser possível contrariar a forte dinâmica publicitária das grandes cadeias, confiantes que, os Cooperadores, encontrarão a razão de ser da Cooperativa e, assim, agimos na contenção possível dos “*Custos e Perdas*” em (-) 1,33 %, num quadro em que a Cooperativa, aumentou o nº das suas Dependências.

Nesta lógica de manter a Cooperativa no mercado, adquirimos um imóvel em Peniche, onde funcionava a LOJA COOP e outro no Poceirão, destinado a abrir uma nova Delegação, tendo ainda submetido os restantes imóveis a obras de “*Conservação e Reparação*” no valor de 278.738 Euros (+) 14,06 %, enquanto que as “*Amortizações*” atingiram o valor global de 531.944 Euros (+) 17,53 %.

No exercício de 2006, a Pluricoop apresentou um “*Cash Flow*” positivo, sendo igualmente positivo o Resultado Financeiro. Contudo as necessidades de “*Curto Prazo*” apresentam-se elevadas, enquanto que os compromissos de

“Médio e Longo Prazo”, assumem uma expressão exígua, face aos investimentos realizados no exercício e que, nos últimos 3 anos, ascenderam a 4 milhões e 800 mil euros.

A Pluricoop continuou a investir financeira e economicamente na Cooplisboa, utilizando, em pleno, todos os seus serviços, enquanto lhe prestou outros, numa vontade de Cooperar Solidariamente na manutenção e no desenvolvimento do GRUPO COOP, como projecto em movimento nas Cooperativas de Consumo e nas Entidades de fins não lucrativos, todas elas, integradas no constitucional “Sector Económico e Social”.

1.4.2 Patrimonial

A Cooperativa dispõe de um vasto património construído, alcançado por muitas gerações de Cooperativistas que, ao longo dos anos, trabalharam laboriosa e persistentemente, motivando, esta lógica, a actual Direcção para:

- Conservar e modernizar o existente e dignificar a sua utilização económica e sociocultural;
- Adquirir novos imóveis.

Assim, neste exercício, continuámos a cumprir os compromissos com a Banca, libertando de hipoteca o edifício da Terroa, onde estão os Serviços Centrais do GRUPO COOP e a sede da Pluricoop.

Por outro lado, o volume de investimento realizado nos últimos anos, aconselha a que se continue a utilizar o património para garantia das operações financeiras de investimento e de aquisição de imóveis.

Quadro dos imóveis com ónus hipotecário		
Ordem	Localização do imóvel	Entidade beneficiária e finalidade do empréstimo
1	L11- Pinhal Novo	CCAM – Apoio ao investimento realizado
2	L12 - Pinhal Novo	CCAM – Apoio ao investimento realizado

Nota: Estes 2 imóveis, com área bruta de construção de +/- 5.500m², garantem, no momento, 2 empréstimos de 600.000 €.

A legalização dos imóveis, nalguns casos, afigura-se tarefa difícil, razão pela qual, elaborámos a relação das situações pendentes, para que sejam do conhecimento dos Cooperadores, possibilitando o seu acompanhamento.

Quadro de legalização do património		
Ordem	Localização	Observações
1	Palmela	Na impossibilidade de registar distrate, é necessário juntar os 2 artigos.
2	Brejos de Azeitão	Processo em contencioso com os herdeiros do vendedor.
3	Grândola	Continua pendente a escritura do espaço comercial com 300 m ² , anexo à L25.
4	Ermidas	Registar na Matriz e na C. R. Predial, em nome da Pluricoop, os 2 artigos.
5	Santiago do Cacém	Registar na C. R. Predial, em nome da Pluricoop, o artigo.
6	Pragal	Concluído e entregue o projecto de constituição de 3 fracções.
7	Cova da Piedade	Registar na C. R. Predial, em nome da Pluricoop, os 2 artigos.
8	Zambujal	Registar na C. R. Predial em nome da Pluricoop, o artigo.
9	Ajuda	Registar na C. R. Predial em nome da Pluricoop, os 3 artigos.

Rentabilizando os espaços de vocação comercial e associativa de que somos proprietários e que excedem as nossas necessidades, optámos por ceder parte dos mesmos, gratuitamente, aos nossos Parceiros Culturais, já identificados, enquanto que para outros, cedemos a exploração, normalmente aproveitada por Cooperadores.

Quadro de instalações em regime de cessão de actividade

Ordem	Localização	Identificação do imóvel
1	Pinhal Novo-L11	Centro comercial com 175 m ² e 10 Lojas, cedendo-se 8 a Cooperadores.
2	P. Novo-Cave L12	Garagem colectiva para 40 viaturas, utilizada por Cooperadores.
3	P. Novo-Auditório L12	Auditório com 350 m ² , cedido ao Clube Pinhalnovense, via CM de Palmela.
4	P. Novo-Anexo L12	Rés de chão com 85 m ² , cedido à Columbófila, via CM de Palmela.
5	Palmela - Anexo L15	Parte do 2º piso com 300 m ² , cedido à CM de Palmela.
6	Setúbal - Terroa	Parte do 2º piso c/ 90 m ² , cedido à Associação Cultural Passos e Compassos.
7	Grândola - Anexo L25	Centro Comercial com 410 m ² e 14 Lojas, cedidas a Cooperadores.
8	Baixa da Banheira	2º piso com 80 m ² , cedido, gratuitamente, ao jornal “O RIO”.
9	Pragal	R/chão c/250 m ² , cedido, gratuitamente, à Associação Cultural Manuel da Fonseca.
10	Pragal	Antigo Bar com 153 m ² , cedido, gratuitamente, à “Mó de Vida”.
11	Pragal	Na frente da LOJA COOP, há 2 pequenas Lojas, cedidas a Cooperadores.
12	Amora	R/chão com 345 m ² , cedido à CM do Seixal.
13	Amora	R/chão com 330 m ² , cedido, gratuitamente, ARS de Setúbal (<i>centro de saúde</i>).
14	Amora	1º andar com 370 m ² , cedido à CM do Seixal (<i>biblioteca municipal</i>).
15	Ajuda	R/chão com 42 m ² , utilizado como bar.
16	Samora Correia	R/chão com 125 m ² , utilizado como bar e sala de jogos.
17	Samora Correia	R/chão com 25 m ² , utilizado como churrascaria.

Quadro de instalações em actividade

Ordem	Localização	Área em m²			
		Venda	Armazém	Administ.	Social
1	L11-Pinhal Novo - Sul	595	120	15	500
2	L12-Pinhal Novo - Norte	1.048	159	14	100
3	L13-Montijo	210	78	7	110
4	L14-Bº Areias. Montijo	218	14	3	0
5	L15-Palmela	364	120	18	0
6	L21-Travessa do Mercado, Setúbal	780	120	18	8
7	L22-Azeda, Setúbal (Comodato com CHESetúbal)	180	10	6	0
8	L23-Terroa, Setúbal	1.060	521	427	211
9	L24-Brejos de Azeitão	330	80	6	30
10	L25-Grândola	600	120	38	160
11	L26-Ermidas Aldeia	160	35	10	0
12	L27-Santiago do Cacém	350	30	15	0
13	L28-Cercal do Alentejo (arrendada)	110	10	8	0
14	L29-Sines (arrendada)	130	50	8	0
15	L31-Alhos Vedros	324	80	6	95
16	L33-Baixa da Banheira	239	35	5	193

17	L34-Baixa da Banheira (arrendada)	95	0	4	0
18	L35-Lavradio (arrendada)	216	78	6	0
19	Lavradio-Sede da Delegação Local	0	0	0	60
20	Lavradio-Delegação Local Desporto (arrendada)	0	0	0	50
21	L36-Moita (arrendada)	260	45	3	53
22	L41-Pragal	220	17	5	50
23	L42-Amora	412	62	9	28
24	L43-Cova da Piedade	500	35	10	450
25	L51-Sobralinho	563	50	5	189
26	L52-Vila Franca de Xira	179	21	3	0
27	L53-Alverca (arrendada)	247	28	6	0
28	L54-CHASA, Alverca (arrendada)	93	5	5	0
29	L55-Bom Sucesso (arrendada)	89	3	3	0
30	L56-Stª Iria de Azoia	210	30	5	0
31	Stª Iria de Azoia	0	0	0	164
32	L57-Alhandra (50% da loja é arrendada)	139	38	3	0
33	L58-Zambujal, Loures	130	17	10	250
34	L61-Ajuda	164	54	3	120
35	L71-Samora Correia	1.041	384	80	555
36	Parede (Delegação Local)	0	0	0	180
37	L78-Peniche (arrendada)	400	5	30	0
38	L79-Peniche	230	5	30	200
Total		12.016	2459	824	3.756

O processo da Qtª da Argena revelou-se complexo por ser gerido, no seu início, por interesses exteriores aos do Movimento Cooperativo, mas em 1993, ao voltar ao controle total da Cooperativa, permitiu encontrar soluções.

Quadro do património da Qtª da Argena		
1ª Fase – Lotes s/ compromissos	L57 e L58 (Lotes industriais)	Área total dos 2 lotes: 1.760,00 m²
2ª Fase – Lotes s/ compromissos	L1, L2 e L3 (Lotes industriais)	Área total dos 3 lotes: 2.556,50 m²
2ª Fase – Lotes c/ compromissos	L6, L12 e L13	Área total destes lotes: 1.883,00 m²
<i>Nota: Em 1993, quando a Pluricoop assumiu a gestão da Piedense, estavam pendentes na Qtª da Argena, 33 casos, todos com promessa de compra e venda. No final de 2006, são conhecidos os 3 casos acima referidos, todos já com solução.</i>		

Quadro de instalações inactivas e terrenos disponíveis para novos projectos		
Ordem	Localização	Identificação do imóvel
1	Montijo	Terreno com 700m² como logradouro da actual loja. Aguarda projecto.
2	Bº Areias - Montijo	Terreno com 900m² como logradouro da actual loja. Aguarda projecto.
3	Terroa - Setúbal	2º piso com 930 m² onde se prevê colocar restaurante e zona social/comercial.
4	Terroa - Setúbal	3º piso com 400 m² estando em conclusão o ginásio.
5	Brejos de Azeitão	Terreno com 6.000m² como logradouro da actual loja. Aguarda legalização.

6	Grândola	Edifício comercial de R/chão.
7	Grândola	Bar e restaurante no 1º andar com cozinha.
8	Ermidas Aldeia	Terreno com 245 m².
9	Alhos Vedros	Edifício da primitiva loja. Aguarda a permuta com a CM da Moita.
10	Moita	Direito de superfície com 1.350 m². Aguarda a escritura com a CM da Moita.
11	Lavradio	Direito de superfície com 2.500 m². Aguarda decisão da CM do Barreiro.
12	Pragal	Espaço comercial com 75 m², possibilidade de 2 pisos a ceder para Pub/Bar.
13	Pragal	Espaços de 108 m² no R/chão e 52 m² no 1º andar, ambos com vocação para a saúde.
14	Amora	Edifício com 200 m². Projectar solução integrada no projecto do logradouro.
15	Amora	Logradouro da LOJA COOP com 2.016 m². Estudar solução urbanística.
16	Cova da Piedade	R/chão comercial c/ 150 m², para bar, acesso ao parque e cedência a terceiros.
17	Cova da Piedade	1º andar com 500 m² com vocação para a saúde.
18	Sobralinho	R/chão c/ 285 m². A urbanização, na proximidade, dinamizará a Rua de acesso.
19	Sª Iria de Azoia	R/chão comercial com 80 m² previsto a ceder à Junta de Freguesia por 5 anos.
20	Alhandra	1º andar com 154 m² com vocação para escritórios e habitação.
21	Zambujal - Loures	R/chão comercial com 200 m² constituído por 3 salas.
22	Samora Correia	R/chão comercial com 940 m². Aguarda projecto de remodelação do edifício.
23	Porto Alto	Terreno com 5.367 m² e armazém com 630 m².
24	Parede	Terreno com 1.752 m². Aguarda a aprovação do projecto pela CM de Cascais.

1.4.3 Investimentos

A Cooperativa continuou a investir na modernização das suas instalações comerciais e sociais, procurando criar as melhores condições para o desenvolvimento das suas actividades estatutárias, destacando-se:

- A remodelação na LOJA COOP do Sobralinho, nomeadamente na frente da loja, decoração e frio;
- A remodelação e início de actividade da LOJA COOP de “A Zambujalense” - Stº Antão do Tojal;
- A conclusão da zona social do Pinhal Novo, destinada à Delegação Local e aos Parceiros Culturais;
- A modernização tecnológica nos Serviços Centrais, numa lógica de serviço ao GRUPO COOP;
- A continuação da renovação dos equipamentos informáticos e de controle nas LOJAS COOP;
- As obras no Centro Médico Piedense na Cova da Piedade;
- As obras no Ginásio, na Terroa, em Setúbal;
- A total remodelação do Auditório do Lavradio;
- A total remodelação do auditório do Pragal, com 100 lugares sentados, regie e bastidores de apoio;
- A aquisição do imóvel de Peniche;
- A definição das condições técnicas e de compra da futura LOJA COOP de Poceirão;
- A rede privada de comunicações, que passou a ligar todas as Cooperativas do GRUPO COOP.

Quadro de Investimentos realizados pela Cooperativa em 2006	
Designação da rubrica, obra e local	Valor (euros)
• Equipamento Administrativo	
Programas informáticos: Serviços Centrais.	78.853,90
Equipamentos informáticos: Serviços Centrais.	25.682,36
Formação Programas na área do CPU.	1.767,50
Mobiliário diverso: Serviços Centrais; L11-Pinhal Novo (Del. Local); L31-Alhos Vedros; L35-Lavradio	

(Delegação Local); L41-Pragal (Auditório).	26.198,32
• Equipamento básico	
Instalação eléctrica: Sv. Centrais; L11; L23-Ginásio; L35-(auditório); L41-(Auditório).	44.420,78
Equipamento de segurança e de protecção: L41-(Auditório).	1.608,66
Equipamento de frio: L31.	9.187,00
Equipamento informático-POS's: L13-Montijo; L14-Bº Areias; L22-Azeda; L26-Ermidas; L28-Cercal; L29-Sines; L-34-Bx. da Banheira; L35-Lavradio; L36-Moita; L42 -Amora; L52-VF de Xira; L54-Chasa, Alverca; L55-Bom Sucesso; L56-Stª Iria de Azoia; L57- Alhandra; L61-Ajuda; L78e L79-Peniche.	125.353,03
Equipamento informático - Licenças.	28.231,00
Desenvolvimento do sistema de rede privada de comunicações: Serviços Centrais.	4.340,00
Telecopiador: L55-Bom Sucesso.	860,00
Equipamento de supermercado: L11; L51-Sobralinho; L56-Stª Iria de Azoia.	119.859,07
Cortadoras, serras, picadoras, trituradoras: L33-Baixa da Banheira (bar); L55.	704,40
Lavadoras eléctricas: L12-Pinhal Novo.	3.395,00
Mobiliário: L11-Delegação Local.	8.350,00
Equipamento Centro Médico Piedense.	2.969,25
• Edifícios	
Aquisição de imóvel: L78-Peniche.	473.850,00
Remodelação dos edifícios: Serv. Centrais-Formação; L11-Auditório; L13-Salão Social; L21-Setúbal; L23-Ginásio; L35-Auditório; L51; L71-Samora Correia; L56.	144.072,50
• Imobilizações em curso	
Aquisição de imóvel (entrada): L19-Poceirão.	35.000,00
Infraestruturas do loteamento industrial da Qtª da Argena: Pavimentos, espaços verdes e vedações.	81.459,98
Remodelação de edifício: L58-Zambujal.	126.654,00
• Despesas de instalação	
Projectos: L54-CHASA Alverca.	1.855,00
• Ferramentas e utensílios	
Câmara fotográfica	920,59
Total do investimento (não financeiro)	1.345.592,33

1.5 Desenvolvimento Estratégico

O desenvolvimento estratégico seguido pela Pluricoop, foi sempre alinhado pelas decisões aprovadas em Congresso, nomeadamente no do Porto, decorria o ano de 1989, que discutiu e deliberou uma perspectiva de desenvolvimento assente na ideia força: “*Integrar para ganhar o futuro*”.

A Pluricoop foi a primeira realização concreta desta decisão, surgindo em 1991 e iniciando a sua actividade no ano imediatamente a seguir, sendo legítimo admitir que se mantivesse fiel às suas origens, colocando ao serviço de uma ideia de GRUPO, todos os seus meios materiais e humanos (*Dirigentes e Trabalhadores*).

O desenvolvimento estratégico prosseguido pela Pluricoop, assentou em duas vertentes:

- Integração económica, com a fusão, por incorporação, de 30 Cooperativas, sediadas nos distritos de Setúbal, Lisboa, Santarém e Leiria;
- Intercooperação intensa com a Cooplisboa e, por via desta, com todas as suas Associadas.

Por esta via, coordenámos a actividade das várias estruturas, nomeadamente, da Fenacoop, da Cooplisboa e das demais Cooperativas de Base, onde sempre nos incluímos, visando obter melhores resultados e:

- Optimizar os circuitos comerciais e de logística;
- Aumentar o poder negocial, por força da concentração da compra;
- Reduzir os custos da estrutura global, face ao aproveitamento das especializações surgidas;
- Rentabilizar as soluções técnicas, através da sua utilização por mais de uma centena de LOJAS COOP;
- Evitar duplicar esforços, aproveitando antes, o que já existia, funcionava e podia ser utilizado;
- Nunca deixar de acompanhar o processo em termos operacionais, mas sobretudo, politicamente.

No entanto, ao analisar o caminho percorrido e o nível de organização alcançado, é justo reconhecer que valeu a pena trilhar este caminho, sendo igualmente adequado saber que, no percurso, a partilha de esforços e de custos, não foi equitativa e que, o reconhecimento pelo trabalho prestado pela Pluricoop, foi sempre mitigado.

Ficou o saber e a experiência, para além da confiança de que outros saberão dar continuidade ao projecto, sendo, contudo, indispensável que sejam tocados pela importância dos Valores e dos Princípios Cooperativos, pois, só assim, podem entender a diversidade da Sociedade e a importância do meio ambiente que a envolve.

Admitimos que o futuro da Pluricoop, não passará somente pelos processos de incorporação, pois enquanto Associação de Pessoas que intervém na economia, deveremos abrir novas LOJAS COOP, numa lógica de retorno a longo prazo, criar emprego local, estabelecer parcerias com as Autarquias e, apostar no património sem utilização, propriedade de Cooperativas de todos os ramos e de outras Entidades de Fins Não Lucrativos.

1.6 Conclusões

A transformação em curso no mercado e a contínua concentração do negócio num reduzido nº de empresas da grande distribuição, justifica, manter o projecto Cooperativo de retalho, não só pela sua longevidade e experiência, mas também pelas características, localização e qualidade dos nossos estabelecimentos comerciais e ainda, pelo facto de ser a única solução ao dispor dos Consumidores, para intervir, efectivamente, na economia.

Na análise dos resultados e respectiva comparação com o sector de actividade, temos que ter sempre presente que os custos apresentados pela Pluricoop incorporam um importante valor correspondente a actividades de carácter social, nomeadamente as actividades das Delegações Locais, os apoios concedidos a Associações, Colectividades, Clubes e outras iniciativas locais, bem como a cedência gratuita (*ou a preços simbólicos*) de instalações e de custos de funcionamento, aos nossos Parceiros Culturais.

Embora devam ser sempre sujeitos a critérios de racionalidade, são custos que continuaremos a assumir, pois constituem uma das bases da nossa diferenciação, enquanto agentes da Economia Social. A mesma atitude orienta a Cooperativa, relativamente ao Sector Público Estatal, não se registando dividas em situação de mora.

Estamos certos de que as organizações a quem prestamos esses apoios, tal como a Sociedade em geral, reconhecem este nosso esforço e, por isso, continuarão a contribuir para a divulgação do Cooperativismo e dos seus Ideais.

Esse contributo será fundamental para a superação dos reflexos da situação conjuntural que afecta e continuará a afectar o sector nos próximos anos.

Os órgãos de gestão da Cooperativa, conscientes das dificuldades, estão, entretanto, a tomar as medidas necessárias à inversão da tendência dos resultados, investindo na modernização de lojas, na abertura de novas lojas em locais considerados estratégicos e na racionalização da gestão administrativa e financeira.

Sendo elevados os custos suportados pela Pluricoop no desenvolvimento e suporte do GRUPO COOP, reflectidos na dimensão da equipa que labora nos Serviços Centrais, admite-se que seja possível, no futuro, partilhar estes valores com todas as Cooperativas que, directamente, deles beneficiam.

Por outro lado devemos valorizar o património existente, o qual sendo uma reserva da Cooperativa, deve ser utilizado sempre que necessário, para apoiar e garantir o desenvolvimento do projecto Cooperativo e a modernização das instalações comerciais e associativas, visando prestar mais serviços e de melhor qualidade aos Consumidores e acompanhar a evolução do mercado.

Aceitando a lógica da vida, defendemos os Direitos dos Trabalhadores, considerando natural a saída de Quadros no limite de idade, a quem, ficamos, para sempre reconhecidos, não só pelo esforço desenvolvido, mas, pelo exemplo que souberam dar. Por outro lado, sabemos existirem no GRUPO COOP, Quadros mais jovens, aptos tecnicamente e com experiência Cooperativa, dispostos a assumir com confiança e dedicação novas responsabilidades, razão pela qual, temos motivos, para acreditar na sua capacidade e vontade de vencer.

Queremos, neste Relatório, reconhecer o Trabalho desenvolvido pela:

- Fenacoop e pelos Quadros que a representam na promoção dos interesses dos Consumidores, em múltiplas estâncias, quer no país, quer no estrangeiro, sendo visível o apreço e a confiança grangeada;
- Cooplisboa, pelo esforço abnegado, visando a consolidação empresarial do GRUPO COOP.

A finalizar, valorizamos o apoio prestado e agradecemos a confiança demonstrada por:

- Fornecedores e Instituições Financeiras;
- Administração Central, Regional e Local;
- Restantes Parceiros económicos e culturais;
- Todas as Cooperativas com quem nos relacionámos e de todos os Ramos;
- Associações, Clubes e Colectividades das muitas terras onde desenvolvemos actividade;
- Entidades de Fins Não Lucrativos com quem tivemos o privilégio de nos relacionar.

Queremos ainda reconhecer e agradecer, a colaboração prestada pelos:

- Cooperadores anónimos, que na sua qualidade de Consumidores e donos da Cooperativa, continuaram a frequentar as 34 LOJAS COOP, sediadas em 30 localidades, onde adquiriram produtos e serviços;
- Cooperadores que integram as Delegações Locais e que deste modo, afirmaram a Cooperativa como uma Associação de Pessoas, onde trabalham Pessoas, para servir Pessoas;
- Cooperadores que promoveram e dinamizaram ao longo do ano, múltiplas actividades culturais, recreativas e desportivas.

Aos Trabalhadores, devemos uma palavra de motivação e de agradecimento, pois, sabemos como é difícil apresentar resultados negativos, após tanto trabalho, pleno de esforço e de dedicação. Contudo, é importante entender que é necessário continuar a trabalhar sem desânimo, com competência e seriedade, na defesa dos superiores interesse da Cooperativa, os quais, são coincidentes com os interesses dos que nela laboram.

Setúbal, 19 de Julho de 2007

A Direcção



PLURICOOP - Cooperativa de Consumo, CRL

2.5 - ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EXERCICIO DE 2006

Notas: Omitem-se os números onde não existe nada a declarar.

2 - As contas do balanço não são comparáveis com as do exercício anterior na medida em que se efectuaram as fusões por incorporação das seguintes Cooperativas:

- Cooperativa de Consumo “A ZAMBUJALENSE”, CRL, por escritura realizada em 2 de Janeiro de 2006, com efeitos a partir deste dia;
- A ERMIDENSE - Sociedade Cooperativa de Consumo, CRL, por escritura realizada em 20 de Abril de 2006, com efeitos a partir de 1 de Maio do mesmo ano. Desta incorporação não se reflectem nas contas quaisquer valores patrimoniais, visto que, até á altura do encerramento destas Contas, não ter sido possível o acesso aos elementos contabilísticos da prestação de contas.

3 - CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

- Fusão das Cooperativas - Valor de balanço;
- Mercadorias - Custo de Aquisição;
- Amortizações - Método das quotas constantes, aplicando 50% da taxa máxima aceite como custo em termos fiscais (Decreto Regulamentar 2/90);
- Investimentos financeiros - Valor de aquisição.

7 - NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

- Empregados – 475.

8 – DESPESAS DE INSTALAÇÃO

- Os valores contabilizados no exercício referem-se a estudos e projectos para a futura LOJA COOP de Alverca, a localizar no Bairro CHASA na proximidade da existente.

9- TRESPASSES

- Neste exercício não foi feita amortização para os trespasses provenientes da fusão.

10 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

ACTIVO BRUTO (euros)

Imobilizações incorpóreas	Saldo inicial	Aquisições	Aum./Fusão	Regulariza.	Alienações	Saldo final
Despesas de instalação	101.405,64	1.855,00	0,00	0,00	0,00	103.260,64
Trespases	135.922,43	0,00	0,00	0,00	0,00	135.922,43
Despesas de investi. e desenv.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	237.328,07	1.855,00	0,00	0,00	0,00	239.183,07

10 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DO ACTIVO IMOBILIZADO (Cont.)**ACTIVO BRUTO ((euros)**

Imobilizações corpóreas	Saldo inicial	Aquisições	Aum/fusão	Regulariz.	Alienações	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	2.317.329,46	0,00	0,00	0,00	-38.306,78	2.279.022,68
Edifícios e outras construções	9.954.896,08	617.922,50	37.455,32	0,00	0,00	10.610.273,90
Equipamento básico	7.601.019,47	349.278,19	3.699,85	0,00	-22.449,60	7.931.547,91
Equipamento de transporte	243.254,96	0,00	0,00	0,00	0,00	243.254,96
Ferramentas e utensílios	63.911,93	920,58	1.601,56	0,00	0,00	66.434,07
Equipamento administrativo	1.671.035,43	132.502,08	3.180,75	0,00	-8.024,93	1.798.693,33
Taras e vasilhame	1.016,77	0,00	0,00	0,00	0,00	1.016,77
Outras imobilizações corpóreas	775.130,60	0,00	0,00	0,00	0,00	775.130,60
Adiant. p/ imobiliza. corpóreas	0,00	35.000,00	0,00	0,00	0,00	35.000,00
Imobilizações em curso	35.688,11	401.348,08	0,00	-193.234,10	0,00	278.802,09
Total	22.663.282,81	1.536.971,43	45.937,48	-193.234,10	-68.781,31	23.984.176,31

Investimentos financeiros	Saldo inicial	Aquisições	Aum./Fusão	Regulariz.	Alienações	Saldo final
Partes de capital	1.596.733,90	581.079,22	628,49	-47.459,64	0,00	2.130.981,97
Títulos e outras aplica. financei.	95.517,50	0,00	0,00	0,00	0,00	95.517,50
Empréstimos	2.922,74	0,00	48,97	0,00	0,00	2.971,71
Total	1.695.174,14	581.079,22	677,46	-47.459,64	0,00	2.229.471,18

AMORTIZAÇÕES (euros)

Imobilizações incorpóreas	Saldo inicial	Amortiz. 2006	Aum./Fusão	Regulariz.	Saldo final
Despesas de instalação	83.848,53	2.469,48	0,00	0,00	86.318,01
Trespases	23.692,90	0,00	0,00	0,00	23.692,90
Total	107.541,43	2.469,48	0,00	0,00	110.010,91

Imobilizações corpóreas	Saldo inicial	Amort 2006	Aumen/fusão	Regulariz	Saldo final
Terrenos e recursos naturais	729,51	0,00	0,00	0,00	729,51
Edifícios e out. construções	2.323.719,33	96.854,70	21.986,70	0,00	2.442.560,73
Equipamento básico	4.977.410,45	306.462,84	3.593,43	-22.449,60	5.265.017,12
Equipamento de transporte	191.976,02	10.980,52	0,00	0,00	202.956,54
Ferramentas e utensílios	57.217,67	744,60	1.601,57	0,00	59.563,84
Equipamento administrativo	1.176.995,30	112.463,06	3.180,72	-8.024,93	1.284.614,15
Taras e vasilhame	1.016,77	0,00	0,00	0,00	1.016,77
Outras imobiliz. corpóreas	439.689,21	1.969,21	0,00	0,00	441.658,42
Adiant.p/ imobiliz. corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	9.168.754,26	529.474,93	30.362,42	-30.474,53	9.698.117,08

12- CRITÉRIOS DE REAVALIAÇÃO DAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

- DL 49/91 de 25 de Janeiro;
- DL 31/98 de 24 de Novembro;
- Reavaliação Livre em 1993.

15 – BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA (euros)

Equipamento loja: L11-P. Novo; L12-P. Novo; L15-Palmela; L23-Terroa; L25-Grândola; L27-S. do Cacém; L31-A.Vedros; L33-Bx. Banheira; L41-Pragal; L43-C. da Piedade; L71-S. Correia	199.550,00
Equipamento loja: L11	188.920,00
Equipamento loja: L41	115.907,40
Telefones todas as Lojas e Serviços Centrais	35.287,60
Equipamento loja: L21-Setúbal; 24-B.de Azeitão; 35-Lavradio; L51-Sobralinho; L53-Alverca; L58	97.980,18
Equipamento loja: 58-Zambujal	65.940,30

25 - DIVIDAS RELATIVAS AO PESSOAL (euros)

- Adiantamentos ao Pessoal: **39.563,87**

28 – DIVIDAS EM MORA – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

- Na conta Estado e Outros Entes Públicos não existem dividas em situação de mora.

30 – DIVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS (euros)

- Empréstimos Bancários à CCAM: Hipoteca dos edificios das L11 e L12 no Pinhal Novo: **600.000,00**

34 - DESDOBRAMENTO DA CONTA DAS PROVISÕES (euros)

Rubrica	Saldo Inicial	Aumento fusão	Redução	Saldo Final
Riscos e Encargos	1.052,09	0,00	0,00	1.052,09

35 – CAPITAL SOCIAL (euros)

Rubrica	Saldo Inicial	Aumentos	Fusão	Saldo Final
Capital	644.042,84	17.628,26	2.543,63	664.214,73
Prestações Suplementares	12.492,97	0,00	0,00	12.492,97
Totais	656.535,81	17.628,26	2.543,63	676.707,70

- Capital subscrito e não realizado (euros) **11.872,23**

40 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS (euros)

Rubrica	Saldo Inicial	Aumentos	Fusão	Utiliz/Reg	Saldo Final
Reserva de reavaliação	1.325.547,46	0,00	0,00	0,00	1.325.547,46
Reserva legal	388.097,89	22.000,00	792,07	0,00	410.889,96
Reservas estatutárias	2.357.042,13	193.215,80	0,00	0,00	2.550.257,93
Outras reservas	1.028.886,04	0,00	349,16	0,00	1.029.235,20
Resultados transitados	-244,14	-511,39	10.824,08	0,00	10.068,55
Resultado liquido	215.459,95	-143.810,71	-755,53	-214.704,42	-200.789,57
Total	5.314.789,33	70.893,70	11.209,78	-214.704,42	5.125.209,53

41 - DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS**CUSTO DAS VENDAS (euros)**

Movimentos	Mercadorias	Matérias primas
Existência inicial	1.975.418,21	0,00
Compras	29.050.371,44	0,00
Regularizações	-18.920,17	0,00
Existência final	-2.132.713,09	0,00
Total	28.874.156,39	0,00

45 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS (euros)

Custos e perdas	2006	2005
Juros suportados	327.179,85	238.085,48
Descontos de pp concedidos	0,00	0,00
Perdas na aliena. aplic. tesour.	0,00	0,00
Outros custos e perdas financ.	96.212,77	94.864,43
Resultados financeiros	110.782,85	208.881,19
Total	534.175,47	541.831,10

Proveitos e ganhos	2006	2005
Juros obtidos	2.682,91	5.419,90
Rendimentos de imóveis	202.556,67	210.757,25
Descontos de p.p. obtidos	328.561,79	325.653,95
Ganhos na aliena. apl. tesour.	0,00	0,00
Outros prov. e ganhos financ.	374,10	0,00
Total	534.175,47	541.831,10

46 - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS (euros)

Custos e perdas	2006	2005
Donativos	8.244,64	9.150,38
Dividas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em existências	0,00	0,00
Perdas em imobilizações	0,00	0,00
Multas e penalidades	1.584,02	1.771,83
Aumentos de amortiz. provisões	0,00	0,00
Corr. relativas a exerc. anteriores	27.658,14	0,00
Outros custos e perdas extraord.	0,00	0,00
Resultados extraordinários	519.783,38	778.876,50
Total	557.270,18	789.798,71

Proveitos e ganhos	2006	2005
Restituição de impostos	595,97	0,00
Recuperação de dividas	0,00	0,00
Ganhos em existências	0,00	435,12
Ganhos em imobilizações	63.571,72	6.069,56
Benefícios pen. Contratuais	1.753,37	1.879,07
Redução de amortiz.e provisões	0,00	0,00
Corr. relativas a exerc. anteriores	486.146,38	771.352,18
Outros prov.e ganhos extraord.	5.202,74	10.062,78
Total	557.270,18	789.798,71

A Técnica de Contas**O Departamento
Administrativo e Financeiro****A Direcção**



3. Proposta de Aplicação de Resultados

A Direcção da **PLURICOOP – Cooperativa de Consumo, CRL**, no cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, propõe à Assembleia Geral, reunida em sessão Ordinária, em 3 de Agosto de 2007, que o Resultado Líquido Negativo do Exercício de 2006, no valor de (-) **143.810,71 euros** (menos *cento e quarenta e três mil, oitocentos e dez euros e setenta e um centimos*), seja aplicado na conta de Resultados Transitados.

Setúbal, 19 de Julho de 2007

A Direcção



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos 25 de Julho de 2007, pelas 18,00 horas, reuniu o Conselho Fiscal da PLURICOOP – Cooperativa de Consumo, CRL, para, no cumprimento das suas competências estatutárias, dar parecer sobre o ponto 1 da Ordem de Trabalhos, constante da Convocatória da Assembleia Geral Ordinária, a realizar em 3 de Agosto de 2007:

“Apreciar e votar o Relatório da Direcção e as Contas do Exercício de 2006”

A apreciação do Relatório e Contas da Direcção, referente ao exercício de 2006, vem culminar o acompanhamento, por parte do Conselho Fiscal, da actividade da Pluricoop ao longo do ano de 2006, durante o qual foram realizadas várias reuniões com a presença da Direcção e do Revisor Oficial de Contas, sempre disponíveis para facultar e esclarecer todas as informações solicitadas.

No âmbito do parecer que nos é solicitado, julgamos ser de realçar o seguinte:

- A forma como o Relatório e Contas continua a ser apresentado faz com que seja um documento fundamental à compreensão da actividade da Cooperativa, durante o período a que se refere;
- A actividade continuou a desenrolar-se numa conjuntura muito desfavorável, onde as dificuldades crescentes das famílias, a abertura de novos espaços comerciais e o aumento do preço do acesso ao crédito, têm provocado dificuldades acrescidas, em especial, para as entidades que, como a Pluricoop, têm preocupações de carácter social, cultural e ambiental;
- O Plano de Actividades e Orçamento para 2006, apresentado pela Direcção e aprovado em Assembleia Geral, já reflectia esta realidade e apontava para um Resultado Líquido negativo, de valor superior ao que se veio a registar.
- Também nesse Plano e Orçamento se apontava para que os meios financeiros libertos fossem positivos, o que, igualmente, se veio a verificar, o que significa que a Cooperativa continua a gerar meios que lhe permitem fazer face aos compromissos que vem assumindo;
- Comparativamente ao exercício de 2005, verifica-se que o volume de negócios registou um decréscimo de 1,6%, em resultado da redução da actividade provocada pela já referida abertura de novas lojas da concorrência, mas igualmente por estar a ser comercializada uma maior percentagem de produtos de marca própria, com valor inferior, mas maior margem de comercialização;
- A correcta gestão dos recursos humanos continua a ser uma preocupação da Direcção, tendo o número médio de postos de trabalho sido reduzido de 484, em 2006, para 475, em 2007, apesar das fusões efectuadas. Os respectivos custos aumentaram 1,4%, continuando a representar cerca de 14% das vendas.
- A Cooperativa continuou a apresentar Resultados Operacionais negativos, embora de valor inferior ao exercício anterior;

- Os Resultados Financeiros voltaram a ser positivos, embora de valor inferior a 2005, como resultado do maior endividamento, proveniente, essencialmente, dos investimentos efectuados;
- Os Resultados Líquidos foram negativos, o que não se verificava desde 1994.

No que diz respeito a aspectos formais, não foram detectadas incorrecções relevantes e as demonstrações financeiras estão, no essencial de acordo com os requisitos legais, ressalvando as reservas colocadas pelo Revisor Oficial de Contas, na Certificação Legal de Contas, documento com o qual estamos de acordo e se ajusta ao nosso Parecer, passando a fazer dele parte integrante.

Como conclusão, o Conselho Fiscal é de parecer que nada obsta a que sejam aprovados os documentos apresentados pela Direcção.

Propõe-se, portanto, que a Assembleia Geral aprove o Relatório e Contas da Direcção, bem como a Proposta de Aplicação de Resultados.

Setúbal, 25 de Julho de 2007

O Conselho Fiscal



ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto nos artigos 21º e 24º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da **PLURICOOP** - Cooperativa de Consumo, C.R.L., a reunir em **Sessão ordinária**, no salão da sua **Sede Social**, sito na **Av. António Sérgio**, em **Setúbal**, no dia **3 de Agosto de 2007 (6ª feira)**, pelas **21,00 horas**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- **Apreciar e votar o Relatório da Direcção e as Contas do Exercício de 2006;**
- **Apreciar e votar a proposta da Direcção para compra de imóvel em Sines, destinado aos fins estatutários, com eventual atribuição de ónus.**

Setúbal, 17 de Julho de 2007

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(José Luís Abreu Leitão)

Activo	Exercicios				Capital Próprio e Passivo	Exercicios	
	Activo Bruto	2006	Activo Liquido	2005		2006	2005
		Amortizações Ajustamentos		Activo Liquido			
Imobilizado							
Imobilizações incorpóreas					Capital próprio		
Despesas de instalação	103.260,64	86.318,01	16.942,63	17.557,11	Capital	664.214,73	644.042,84
Trespases	135.922,43	23.692,90	112.229,53	112.229,53	Prestações suplementares	12.492,97	12.492,97
	239.183,07	110.010,91	129.172,16	129.786,64	Reservas de reavaliação	1.325.547,46	1.325.547,46
Imobilizações corpóreas					Reservas		
Terrenos e recursos naturais	2.279.022,68	729,51	2.278.293,17	2.316.599,95	Reservas legais	410.889,96	388.097,89
Edifícios e outras construções	10.610.273,90	2.442.560,73	8.167.713,17	7.631.176,75	Reservas estatutárias	2.550.257,93	2.357.042,13
Equipamento Básico	7.931.547,91	5.265.017,12	2.666.530,79	2.623.609,02	Outras reservas	1.029.235,20	1.028.886,04
Equipamento Transporte	243.254,96	202.956,54	40.298,42	51.278,94	Resultados transitados	10.068,55	-244,14
Ferramentas e Utensílios	66.434,07	59.563,84	6.870,23	6.694,26	6.002.676,80	5.755.865,19	
Equipamento Administrativo	1.798.693,33	1.284.614,15	514.079,18	494.040,13	Resultado Líquido Exercício	-143.810,71	215.459,95
Taras e vasilhame	1.016,77	1.016,77	0,00	0,00	Total do capital próprio	5.858.896,09	5.971.325,14
Outras Imobilizações corpóreas	775.130,60	441.658,42	333.472,18	335.441,39	Passivo		
Imobilizações em curso	278.802,09		278.802,09	35.688,11	Provisões p/ riscos e encargos		
Adiant. por conta imobil. corpóreas	0,00		0,00	0,00	Provisões p/ impostos	1.052,09	1.052,09
	23.984.176,31	9.698.117,08	14.286.059,23	13.494.528,55	Outras provisões p/ riscos e enc.	0,00	0,00
Investimentos Financeiros					1.052,09	1.052,09	
Partes de Capital	2.130.981,97		2.130.981,97	1.596.733,90	Dívidas a terceiros – M.L. Prazo		
Empréstimos a empresas do grupo	2.971,71		2.971,71	2.922,74	Dívidas a Instituições crédito	400.000,00	1.022.045,37
Títulos e outras aplicações financeiras	95.517,50		95.517,50	95.517,50	Empréstimos de sócios	54.787,32	0,00
	2.229.471,18	0,00	2.229.471,18	1.695.174,14	Outros empréstimos obtidos	31.587,58	24.550,42
Circulante					Sócios e accionistas	11.854,85	11.937,51
Existências					498.229,75	1.058.533,30	
Matérias primas	0,00		0,00	0,00	Dívidas a terceiros – C. Prazo		
Mercadorias	2.132.713,09		2.132.713,09	1.971.655,82	Dívidas a Instit. Crédito	1.965.188,59	1.433.819,42
	2.132.713,09	0,00	2.132.713,09	1.971.655,82	Fornecedores C/C	7.658.720,08	6.847.705,26
Dívidas de terceiros curto prazo					Fornecedores fact e rec e confer	0,00	0,00
Cientes C/C	752.988,65		752.988,65	664.076,24	Fornecedores títulos a pagar	2.587.026,30	2.242.388,30
Cientes títulos receber	0,00		0,00	0,00	Outros accionistas	0,00	0,00
Cientes cobrança duvidosa	0,00		0,00	0,00	Fornecedores de Imobilizado C/C	651.083,06	480.627,21
Estado e outros Entes Públicos	8.177,39		8.177,39	8.599,52	Outros empréstimos obtidos	0,00	0,00
Outros Devedores	568.544,01		568.544,01	515.215,42	Estado e outros Entes Públicos	287.204,24	217.937,70
Subscritores de capital	11.872,23		11.872,23	11.872,23	Outros Credores	199.961,17	225.490,26
	1.341.582,28	0,00	1.341.582,28	1.199.763,41	13.349.183,44	11.447.968,15	
Títulos negociáveis					Acréscimos e diferimentos		
Outros títulos negociáveis	0,00		0,00	0,00	Acréscimos de Custos	734.497,41	690.727,54
Outras aplicações de tesouraria	0,00		0,00	0,00	Proveitos diferidos	28.819,15	37.720,45
	0,00		0,00	0,00	763.316,56	728.447,99	
Depósitos Bancários e Caixa					Total do passivo	14.611.781,84	13.236.001,53
Depósitos bancários	269.312,45		269.312,45	336.773,55	Total do capital próprio e passivo	20.470.677,93	19.207.326,67
Caixa	26.723,76		26.723,76	116.135,88			
	296.036,21		296.036,21	452.909,43			
Acréscimos e diferimentos							
Acréscimos de Proveitos	34.984,94		34.984,94	248.333,41			
Custos diferidos	20.658,84		20.658,84	15.175,27			
	55.643,78		55.643,78	263.508,68			
Total de amortizações		9.808.127,99					
Total de provisões		0,00					
Total do activo	30.278.805,92	9.808.127,99	20.470.677,93	19.207.326,67			

A Técnica de Contas

O Departamento Administrativo Financeiro

A Direcção

2.2 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS – Exercício de 2006

Custos e perdas	Exercícios			
	2006		2005	
Custo das mercadorias vendidas e materias consumidas				
Mercadorias	28.874.156,39		29.733.248,35	
Matérias	0,00	28.874.156,39	0,00	29.733.248,35
Fornecimentos e serviços externos		1.490.547,73		1.354.054,85
Custos com o pessoal				
Remunerações	4.400.687,80		4.338.821,10	
Encargos sociais				
Outros	815.649,41	5.216.337,21	794.626,90	5.133.448,00
Amortizações imobilizações corpóreas e incorpóreas	531.944,41		501.062,83	
Provisões	0,00	531.944,41	0,00	501.062,83
Impostos	8.439,72		27.157,91	
Outros custos operacionais	90.530,14	98.969,86	76.068,65	103.226,56
(A)		36.211.955,60		36.825.040,59
Juros e custos similares				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	423.392,62	423.392,62	332.949,91	332.949,91
(C)		36.635.348,22		37.157.990,50
Custos e perdas extraordinárias		37.486,80		10.922,21
(E)		36.672.835,02		37.168.912,71
Imposto s/ rendimento do exercício				
(G)		36.672.835,02		37.168.912,71
Resultado liquido do exercício		-143.810,71		215.459,95
		36.529.024,31		37.384.372,66
Proveitos e ganhos				
Vendas				
Mercadorias	34.436.835,37		34.920.257,24	
Prestações de serviços	925.349,48	35.362.184,85	1.014.603,54	35.934.860,78
Proveitos suplementares	33.014,93		69.220,86	
Subsídios a exploração	17.020,00		25.275,10	
Outros proveitos e ganhos operacionais	25.358,88	75.393,81	23.386,11	117.882,07
(B)		35.437.578,66		36.052.742,85
Rendimentos de títulos negociáveis e o. aplic. financeiras				
Outros				
Outros juros e proveitos similares				
Outros	534.175,47	534.175,47	541.831,10	541.831,10
(D)		35.971.754,13		36.594.573,95
Proveitos e ganhos extraordinarios		557.270,18		789.798,71
(F)		36.529.024,31		37.384.372,66
Resumo:	Resultados operacionais:	(B) - (A) =	-774.376,94	-772.297,74
	Resultados financeiros:	(D - B) - (C - A) =	110.782,85	208.881,19
	Resultados correntes:	(D) - (C) =	-663.594,09	-563.416,55
	Resultados extraordinarios:	(F - D) - (E - C) =	519.783,38	778.876,50
	Resultados antes de impostos:	(F) - (E) =	-143.810,71	215.459,95
	Resultado liquido do exercício:	(F) - (G) =	-143.810,71	215.459,95

PLURICOOP - Cooperativa de Consumo, CRL

2.3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES - Exercício de 2006

Euros

	Exercícios	
	2006	2005
Vendas e prestações de serviços	35.362.184,85	35.934.860,78
Custo das vendas e das prestações de serviços	28.874.156,39	29.733.248,35
Resultados brutos	6.488.028,46	6.201.612,43
Outros proveitos e ganhos operacionais	404.329,70	117.882,07
Custos de distribuição	4.565.624,40	0,00
Custos administrativos	1.071.482,00	1.567.892,00
Outros custos e perdas operacionais	1.735.947,62	5.293.110,72
Resultados operacionais	-480.695,86	-541.508,22
Custo líquido do financiamento	324.496,94	238.085,48
Ganhos (perdas) em filiais e associadas		
Ganhos (perdas) em outros investimentos	202.556,67	216.177,15
Resultados correntes	-602.636,13	-563.416,55
Imposto sobre os resultados correntes		
Resultados correntes após impostos	-602.636,13	-563.416,55
Resultados extraordinários	458.825,42	778.876,50
Imposto sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	-143.810,71	215.459,95

A Técnica de Contas

O Departamento
Administrativo e Financeiro

A Direcção

PLURICOOP - Cooperativa de Consumo, CRL

2.4 - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – Exercício 2006

	Exercícios			
	2006		2005	
Actividades operacionais:				
Actividades operacionais:				
Recebimentos de clientes	38.565.047,42		38.347.292,18	
Pagamentos a fornecedores	32.353.630,57		32.529.570,19	
Pagamentos ao pessoal	5.216.337,21		5.133.448,00	
Fluxo gerado pelas operações	995.079,64		684.273,99	
Pag. / Rec do imposto sobre o rendimento				
Outros pag. / rec. Relativos a actividade operacional	314.005,07		206.645,01	
Fluxo gerado antes das rub extraordinárias	1.309.084,71		890.919,00	
Recebimento relacionados com rubricas extraordinárias	71.123,80		789.798,71	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	37.486,80		10.922,21	
Fluxo das actividades operacionais		1.342.721,71		1.669.795,50
Actividades de investimento				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros				
Imobilizações corpóreas	304.097,87		216.826,81	
Imobilizações incorpóreas				
Subsídios de investimento				
Juros e proveitos similares	2.682,91		5.419,90	
Dividendos		306.780,78		222.246,71
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	94.932,84		96.297,71	
Imobilizações corpóreas	1.055.612,14		1.575.648,39	
Imobilizações incorpóreas	1.855,00	1.152.399,98	4.274,00	1.676.220,10
Fluxos das actividades de investimento		-845.619,20		-1.453.973,39
Actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	538.406,33		324.711,96	
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	20.171,89		13.516,82	
Subsídios e doações				
Venda de acções (quotas) próprias				
Cobertura de prejuízos		558.578,22		338.228,78
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	622.045,37		501.200,59	
Amortizações de contratos de locação financeira	319.797,68			
Juros e custos similares	270.710,90		238.085,48	
Dividendos				
Reduções de capital, prestações suplementares				
Aquisição de acções (quotas) próprias		1.212.553,95		739.286,07
Fluxos das actividades de financiamento		-653.975,73		-401.057,29
Variação de caixa e seus equivalentes		-156.873,22		-185.235,18
Caixa e seus equivalentes no início do período		452.909,43		638.144,61
Caixa e seus equivalentes no fim do período		296.036,21		452.909,43

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **PLURICOOP – COOPERATIVA DE CONSUMO, CRL**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006, (que evidencia um total de 20.470.678 euros e um total de capital próprio de 5.858.896 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 143.811 euros), as Demonstrações dos resultados por natureza e por funções e a Demonstrações de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafos nº. 7 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizados na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

7. Nem as demonstrações financeiras nem o projecto de fusão das duas cooperativas incorporadas por fusão, constantes na nota 2 do Anexo, foram auditadas por nós ou por outro R.O.C.,. Por esse motivo não podemos assegurar a exactidão dos saldos transferidos. O património de uma das cooperativas ainda não foi incorporado nas contas, conforme o referido na nota 2 do Anexo.

8. A cooperativa contabilizou no exercício a importância de 482.038,81 euros em proveitos extraordinários por contrapartida de participações financeiras, resultante da atribuição feita por uma cooperativa participada de prestações suplementares constituída em data anterior a 1993. A Directriz contabilística 8/92 de 19 de Novembro, preconiza a contabilização das regularizações não frequentes e de grande significado não nos resultados extraordinários mas sim numa conta de capitais próprios, a de resultados transitados, pelo que os resultados do exercício estão sobreavaliados nessa importância.

OPINIÃO

9. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações referidas no parágrafos nº. 7 e excepto quanto aos efeitos das situações descritas nos parágrafos nº. 8 acima, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Pluricoop – Cooperativa de Consumo, CRL.**, em 31 de Dezembro de 2006, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

ÊNFASES

10. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte:

- Conforme nota nº. 2 do Anexo, as contas do exercício de 2006 não são comparáveis com as do exercício anterior na medida em que neste exercício se integraram por fusão a seguinte : A Zambujalense, CRL.

Setúbal, 19 de Julho de 2007.

José Candeias Lourenço Jacob, (ROC 858)
Em representação de
R. Soares, R. Coelho & J. Jacob – S.R.O.C.